

Pedágio ecológico fecha estrada no Pontal



Divulgação/

Em 10 anos, mais de 300 animais mortos foram localizados nos 17 kms de estrada.

Campinas, SP - Cerca de 500 pessoas fecharam hoje, durante 4 horas, a rodovia Arlindo Bétio (SP-613) para protestar contra o atropelamento de animais silvestres do Parque Estadual Morro do Diabo, no Pontal do Paranapanema, no extremo oeste de São Paulo. Sem sinalização adequada, nem redutores

de velocidade, a estrada atravessa 17 quilômetros do parque, último grande remanescente de Mata Atlântica do interior paulista.

O problema tende a se agravar com a abertura de uma ponte sobre o Rio Paraná, na hidrelétrica Sérgio Motta, que facilitará o acesso ao Mato Grosso do Sul através do oeste de São Paulo.

Sem-terras acampados nas proximidades, assentados, políticos locais, promotores do Ministério Público e moradores de Teodoro Sampaio participaram do "pedágio ecológico" junto com ambientalistas e pesquisadores de

organizações não governamentais (ongs). Eles distribuíram uma carta aberta à população, pedindo providências.

As medidas para reduzir os atropelamentos são simples: colocação de redutores nos pontos com maior índice de atropelamentos, aumento da sinalização para os motoristas e manutenção adequada dos túneis de passagem de fauna por baixo da estrada e dos alambrados, que forçam os animais a passar por ali. Tanto os túneis como os alambrados já existem, mas não são mantidos pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER).

Os pesquisadores e os promotores de Justiça entraram com uma representação contra o DNER e obtiveram sentença favorável há quase um ano, mas até agora a determinação da Justiça não foi cumprida e os atropelamentos continuam ocorrendo.

Os animais de hábitos vespertinos ou noturnos são os mais prejudicados. Em 10 anos, mais de 300 animais mortos foram localizados nos 17 kms de estrada. O número real de atropelamentos deve ser, pelo menos, o dobro, segundo os pesquisadores que trabalham no parque, uma vez que muitas carcaças ficam escondidas pela vegetação ou são recolhidas pelos motoristas.

Entre os animais contabilizados figuram alguns de grande porte e/ou ameaçados de extinção: 42 antas, 108 cachorros do mato, 23 veados, 7 tamanduás mirins, 14 porcos do mato, 42 quatis, 23 lebres e 22 onças, entre pintadas, pretas e pardas.

Quatro das onças pintadas mortas portavam colares de radiotransmissão, utilizados em estudos do Instituto de Pesquisas Ecológicas (Ipê) para determinar os melhores locais de criação de corredores ecológicos entre o parque e outras reservas florestais.

Os atropelamentos prejudicam seriamente os estudos, além de representarem grandes perdas para a população total de onças do parque, estimada hoje em 12 pintadas e 7 pardas, quando a capacidade de local suporte seria de, no mínimo, 40 destes animais.